

**BATISTA, Eraldo Leme. Trabalho e Educação Profissional nas décadas de 1930 e 1940 no Brasil: análise do pensamento e das ações da burguesia industrial a partir do IDORT. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. (Coleção Memória da Educação)**

Joao Carlos Da Silva<sup>1</sup>

Lidiane Maciel Mufatto<sup>2</sup>

Anderson Szeuczuk<sup>3</sup>

O exemplar “Trabalho e Educação Profissional nas décadas de 1930 e 1940 no Brasil: análise do pensamento e das ações da burguesia industrial a partir do IDORT” discute a concepção de educação profissional, defendida e divulgada pela revista do Instituto de Organização Racional do Trabalho – IDORT, destacando como órgão representante da burguesia industrial brasileira neste momento. Para tal discussão, se utiliza das categorias de classes sociais, luta de classes e hegemonia, como instrumentos que condicionam o entendimento das contradições do período analisado. Os Estados Unidos da América (EUA), pós 1920, vivenciavam os reflexos da crise resultante de uma superprodução em sua economia, que culminaria na crise mundial do capitalismo em 1929, afetando as estruturas econômicas de vários países. O Brasil neste momento, com uma monocultura agrícola baseada na exportação do café, teve sua economia afetada por sua exclusiva dependência desta atividade econômica. A oligarquia brasileira foi profundamente atingida por esta crise, por não conseguir responder aos problemas e necessidades do mercado, com repercussões na constituição das classes média e operaria brasileira.

Com a crise e as altas taxas de desemprego, eram sucessivos os movimentos grevistas, com influência do Partido Comunista do Brasil (PCB). Fundado em 1922, este período é marcado por efervescência política e social. O autor aponta que neste contexto, são iniciadas as primeiras propostas de “cientificação do trabalho”, com propósito de melhorar a produção nacional. Era de interesse da burguesia, o afastamento dos estrangeiros em meio aos demais trabalhadores, vistos como “perigosos, indesejáveis e conturbadores” da ordem então era de interesse a formação de “um novo trabalhador”.

As fontes para o desenvolvimento da pesquisa é a revista IDORT, com uma análise empírica, baseada na seleção de “autor, título do texto e data de publicação,” nesta revista, abordadas com aporte de referências bibliográficas que discutem este objeto de estudo. O propósito do autor é compreender o pensamento e ações da burguesia industrial paulista, a partir da fundação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) e a criação da revista, objetivando difundir as idéias e conceitos tayloristas no Brasil. Propondo compreender se houve de fato um projeto articulado específico com apoio do Estado, na formação da classe trabalhadora no País, discuti, se o setor industrial pretendia construir uma proposta educacional que de fato atendesse a classe trabalhadora, questionando se havia ou não o apoio de um projeto de educação para o Brasil.

A disputa pelo poder em 1930, a subida de Vargas ao governo central e as suas acirradas disputas com a burguesia paulista demonstravam as divergências que existiam entre as frações de classe

dominante, notadamente, entre fazendeiros e industriais paulistas, que se organizaram e buscaram construir sua hegemonia a partir do ideário industrialista e inspirado nas teses tayloristas. Para tanto, criaram instituições como CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) em 1929, ORT (Organização Racional do Trabalho) em 1930, FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) em 1931, e o IDORT (Instituto de Organização Racional do Trabalho) no mesmo ano. Por meio desses instrumentos, o industrial articulava um projeto para a formação de uma nova classe trabalhadora nacional, adestrada, disciplinada e cooptada. Assim, ganham espaço na sociedade, defendia suas teses, buscando hegemonia e propondo um modelo de pautada na organização racional. Demonstrando articulação e preocupação com este projeto nacional, essa mesma burguesia propõe a criação da Escola Livre de Sociologia Política em 1933 e a criação da USP em 1934.

Este projeto vai se concretizando a partir da constituição do IDORT. Ressalta-se que este Instituto, tinha bem claro o seu objetivo que pressupunha o controle social a partir das suas ideias de racionalização. Para viabilizar esse projeto, seria necessário ser a referência nas frações da própria burguesia, controlar ou estar nos principais postos do Estado e, ao mesmo tempo, subordinar as classes subalternas para seus interesses.

O embate político e ideológico nesse período evidencia que as classes subalternas não aceitaram tal projeto, ocorrendo inúmeras ações de resistência via protestos, paralisações no trabalho e greves, muitas vezes com confrontos violentos contra o aparato repressivo do Estado, sempre solicitado pelos industriais.

Partimos da hipótese de que não é por acaso que o IDORT foi criado no Estado mais rico da nação, onde a indústria estava em plena expansão, local propício, portanto, a divulgar as ideias de ORT. O que estava em jogo era a disputa de hegemonia e, para isso, os trabalhadores deveriam ser controlados, adestrados, disciplinados e orientados dentro da lógica burguesa industrial. Neste projeto, fazia-se necessário construir, política e ideologicamente, o discurso de um mesmo projeto voltado a uma sociedade sem classes, sob os mesmos interesses de participação, colaboração e harmonia, enfim, uma sociedade com possibilidades iguais para todos, que se fundasse na paz social.

Outra hipótese apontada pelo autor é que a proposta de formação profissional foi iniciada nas companhias ferroviárias, a partir da Criação do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional na década de 1930, pois este era um setor onde os trabalhadores estavam organizados e mobilizavam-se contra as péssimas condições nas fábricas e os novos métodos de trabalho e lutavam pela redução da jornada. Há outra questão também relevante que era a luta política, a luta de classes e os seus interesses antagônicos, levando-se em consideração que a maior parte das lideranças sindicais e populares era vinculada ao anarquismo e ao comunismo. Os ferroviários faziam protestos e paralisações, o que impedia o escoamento aos portos da produção exportada (de café), situação que acarretava “prejuízos” para os seus maiores produtores e também para os investimentos de bancos e médios e grandes industriais das maiores cidades do país naquele período (São Paulo e Rio de Janeiro) tornando-se, necessário e urgente “capacitar”, “doutrinar” esses trabalhadores “rebeldes”.

Uma terceira hipótese busca averiguar se a ideologia da burguesia industrial presente na revista IDORT contribuiu também para a constituição do sistema S (SENAI, SESI, SENAC, SEBRAE). Portanto, o objetivo deste trabalho é mostrar que os industriais paulistas criaram um projeto de nação a partir dos pressupostos da organização científica do trabalho, visando não apenas à formação de um operário para o chão da fábrica, mas de todos os trabalhadores criando, assim, uma sociedade racional.

O livro está organizado em três capítulos, onde as discussões se estruturam em: *Contextualizando o período histórico no Brasil (1930-1940)*; *Os pioneiros da racionalização do trabalho no Brasil: análise da Revista IDORT e Educação profissional do Brasil: análise dos anos 1930 e 1940*. No primeiro capítulo o autor examina a questão econômica, social e política, constatando a organização dos industriais. Destaca o momento conturbado pelos conflitos envolvendo a burguesia e o proletariado, que lutavam por melhores condições de trabalho, influenciados pelos movimentos sindicais efervescidos pelas ideologias “anarco-sindicalistas e comunistas” vindos da Europa.

Esses movimentos foram marcados por conflitos de interesses entre o operariado e a burguesia industrial, que visava por meio da educação a formação de um operário dócil e disciplinado. Nesse embate, muitas pessoas são presas, perseguidas, torturas e assassinadas a comando desta burguesia, como do próprio Estado, então verificamos que não foi um momento apenas de uma luta ideológica, mas sim de uma repressão aos indesejáveis.

Considera que a classe trabalhadora sofreu com as estratégias das elites em tentar impedir seus movimentos e organizações para a conquista de seus direitos, intensificando juntamente com a repressão, a educação profissional entra como uma ferramenta estratégica para dominar e conduzir os trabalhadores.

Analisa estas questões juntamente com a Revista IDORT, onde ela apresenta matérias em que os trabalhadores descontentes eram considerados desordeiros da ordem social, “pois estavam em desarmonia com o todo.” (BATISTA, 2015, p.28). Abordando então a repressão feita em tudo que se contrapunha aos interesses burgueses.

O segundo capítulo, vem de encontro com a análise o processo de constituição do IDORT, a sua estruturação de defesa em uma sociedade racional. Contemplando a influencia taylorista na indústria brasileira juntamente com a história e fundação do IDORT que trazia um discurso de defesa de uma sociedade harmônica, ideologicamente propondo os interesses burgueses para os trabalhadores.

Quando surgem as propostas para organização do trabalho aos modelos tayloristas, a IDORT teria esta função de sistematizar o pensamento desta burguesia, sendo fundamental para difundir as concepções das teorias industriais deste período, a reorganização do espaço industrial, como a preparação do trabalhador, seriam elementos essenciais para elevação da produção nestas fábricas.

No terceiro capítulo, discute o projeto de educação defendido pela revista, que foi a base para a construção deste livro. A luta de classes sempre se mostrou presente ora mais na retaguarda, ora defensiva, nos anos 30 e 40 as lutas se intensificaram e configuraram até os dias de hoje a realidade das condições dos trabalhadores. Apontando a educação profissional que hoje ainda é presente o Serviço Nacional de Indústria – SENAI, que ofertava cursos que qualificavam profissionais para as indústrias. Discorre sobre o surgimento da Escola de Formação Ferroviária Sorocabana e o Centro Ferroviário de Ensino e Seleção

Profissional e sucessivamente o SENAI. Analisando o projeto difundido na revista IDORT, que tinha como principal referência o Engenheiro e professor Roberto Mange.

O autor conclui que é fundamental conhecermos a história e a trajetória da educação profissional no Brasil, direta ou indiretamente influenciaram o desenvolvimento de projetos e ações da burguesia no direcionamento da sociedade brasileira e de sua hegemonia e interesses no Estado. A obra traz uma grande contribuição oportunizando a reflexão em conhecer a história, a trajetória e os projetos originais referentes a educação profissional, inclusive brasileira. Esclarece alguns elementos para a compreensão dos acontecimentos políticos, educacionais, culturais e ideológicos que se desdobraram no Brasil.

Por fim, esta publicação oferece importantes contribuições o sentido de compreender algumas lacunas educacionais dos dias atuais. Possibilita com que a produção do conhecimento histórico em relação às sociedades se forma cada vez mais, contribuindo para o diálogo sólido em que direcionamento de interesses determinou os rumos da sociedade brasileira, na sua hegemonia no interior do Estado.

---

#### **Notas:**

- <sup>1</sup> Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, professor do colegiado de pedagogia e do Mestrado em educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus de Cascavel. Membro do grupo de pesquisa HISTEDOPR - História, sociedade e educação – Oeste do Paraná). Pós-doutorando em educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB. Email: [jcsilva05@terra.com.br](mailto:jcsilva05@terra.com.br)
- <sup>2</sup> Graduada em Pedagogia, UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel. Mestranda em Educação, UNIOESTE, Campus Cascavel-Linha de Pesquisa: História da educação. Bolsista CAPES/UNIOESTE. Membro do grupo de pesquisa HISTEDOPR - História, sociedade e educação – Oeste do Paraná). Email: [lidianemufatto@hotmail.com](mailto:lidianemufatto@hotmail.com)
- <sup>3</sup> Graduado em História. Mestrando em Educação na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Cascavel/. Bolsista CAPES/UNIOESTE - Linha de Pesquisa: História da educação. Email: [ander1957@yahoo.com.br](mailto:ander1957@yahoo.com.br)

Recebido em: 02/12/2015

Publicado em: agosto/2016